

Revista EDUCAMAZÔNIA - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, LAPESAM, GISREA/UFAM/CNPq/EDUA – ISSN 1983-3423 – Ano 4, Vol 1, nº6, jan-jun, 2011, Pág. 26-41.

PERSPECTIVA DE VIDA DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS DE BAIXA RENDA

*Greyce Rocha Beltrame**, *Letícia Saldanha de Lima**, *Gabriela Weber Itaguy**, *Juliana Flores Martins **, *Fernanda Pires Jaeger***

*Psicólogas – Formadas pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

** Orientadora e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

RESUMO: Esta pesquisa propõe-se a conhecer as perceptivas de vida das adolescentes grávidas de baixa renda da cidade de Santa Maria/RS. Foram obtidos, relatos de três adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos, por meio de uma entrevista semi-estrutura que contém treze perguntas abertas e um questionário com onze itens. Optou-se em utilizar o método exploratório, pois este nos permite descobrir mais sobre o fenômeno, de maneira flexível. A transcrição das entrevistas permitiu realizar uma análise de conteúdo baseada na construção de categorias, sendo essas: métodos contraceptivos, onipotência juvenil, relação pai-filho, diálogo com a família, apoio das mães das adolescentes, perspectivas quanto aos estudos e profissão, crise de identidade, compromissos durante a gestação, desejos futuros e relação com os amigos. Após a construção dessas categorias, agrupamos as idéias comuns trazidas pelas entrevistadas, com a perspectiva teórica que os autores trazem sobre os assuntos abordados nos permitindo realizar interpretações sobre o tema. A partir desta discussão pode-se observar que estas adolescentes entrevistadas passaram por uma fragilidade no processo de formação de sua identidade. E que a que a gravidez veio preencher o mesmo, possibilitando a formação de uma identidade de mulher e de mãe.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Perspectiva de vida. Crise de identidade. Futuro profissional. Apoio materno.

PERSPECTIVE OF LIFE OF PREGNANT ADOLESCENTS OF LOW INCOME

ABSTRACT: This research proposes to know the perspective of life of the pregnant adolescents of low income in the city of Santa Maria-RS (Brazil). Stories of three adolescents between 13 and 16 years old, were recorded through a semi-structured interview composed of thirteen open questions and a questionnaire with eleven items. We used the exploratory method, for it allows finding out more about the phenomenon in a flexible way. The transcriptions of the interviews allowed us to make a comprehensive analysis of their contents based on the creation of categories for birth control, such as: contraceptive methods, youngsters' omnipotence, father-son relation, dialogues within the family, adolescents' mother support, perspectives concerning studies and employment, identity crises, compromises during the pregnancy, future plans and friend relations. After setting up these categories, we classified common and similar ideas expressed by the pregnant mothers, with the theoretical perspective usually presented by the authors, which allowed us to make interpretations on the theme. Thus, we could observe that the adolescents have passed through a process of fragility during their identity formation. Pregnancy helped to fulfill this process, causing the adolescent to create a new identity: the mother and woman ones.

Keywords: Pregnancy in the adolescence. Perspective of life. Crisis of identity. Professional future. Maternal support.

Introdução

A gravidez na adolescência tem sido alvo de estudos e preocupações para a sociedade. Na década de 1940 a gravidez precoce era vista como um processo natural do desenvolvimento. Onde, nesta fase as meninas estavam prontas para construir uma família e aquelas que não seguissem esses padrões eram vistas com maus olhos pela sociedade. Nos tempos de hoje segundo Barsted (1995), a maternidade solteira, a AIDS, a inseminação artificial e toda inovação no campo da tecnologia reprodutiva levam a novos padrões da vivência da sexualidade na atualidade. Juntamente com o desenvolvimento sociológico e psicológico, e também a inserção da mulher no mercado de trabalho devido às necessidades da uma sociedade industrializada e significativamente consumista.

Baseados nestes fatores verificou-se que a gravidez na adolescência é um fator de risco, tanto para a mãe quanto para o filho. Pois pode ser prejudicial a sua qualidade de vida e conseqüentemente para sua inserção social. O bebê é prejudicado devido às condições precárias do seu nascimento e na sua vida futura (KAHHALE, 2003).

As adolescentes grávidas que tem baixo poder sócio-econômico estão mais prejudicadas, se comparadas aos demais que atravessam esta faixa etária. Pois possuem menores condições de investir na sua formação profissional e sustentar um filho ao mesmo tempo, podendo levar muitas vezes ao desemprego. Para Meyer (2000) o aumento do desemprego tem levado á pauperização e, conseqüentemente, á exclusão social e cultural de muitas pessoas, constituindo isso uma marca do nosso tempo. Questões essas que são de grande desafio para a família, escola, meios de comunicação e para a sociedade ao todo.

Outra questão de evidência é o estudo de gênero que tem como discussão mostrar o verdadeiro papel da mulher na sociedade, onde para essas adolescentes grávidas está relacionado que para ser mulher é preciso ser mãe. A partir das questões econômicas, sociais e psicológicas, gostaríamos de investigar quais são as perspectivas

de vida dessas adolescentes. Dessa maneira torna-se fundamental que se aborde o assunto de uma forma diferente, percebendo além de uma perspectiva higienista. Pois segundo Saffiotti (1999) nos dias atuais a ordem do Patriarcado ainda se faz presente, tentando controlar a sua capacidade reprodutiva tanto no intuito de aumentar quanto para diminuir o número de filhos.

Temos neste artigo como objetivo geral identificar quais são as perspectivas de vida das adolescentes grávidas de baixa renda. Como objetivos específicos desejam-se conhecer suas pretensões quanto aos estudos, constituição familiar, carreira profissional, futuro de seus filhos, futuros relacionamentos, seus desejos e esperanças.

Fundamentação teórica

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano em que o indivíduo se prepara para uma grande mudança de status, da infância para a vida adulta.

Segundo Outeiral (1994), a identidade sexual adquire sua estrutura e seu perfil definitivo na adolescência. “Ela é um dos elementos fundamentais da identidade geral que permite se reconhecer e atuar como ser sexuado e sexual” (Souza, Costa e Lopez; 2002). Ocorrendo assim a passagem da bissexualidade (infantil) para a heterossexualidade (adulto), esta transição se dá como uma vivência muito importante, tanto socialmente como para o mundo interno do indivíduo, pois assim ele poderá dar conta de sua incompletude.

Um pesquisador eriksoniano, James Márcia (1980-1994), diz que a identidade possui quatro status, onde o adolescente passa por uma crise na qual tem que optar por alternativas significantes e por compromisso onde eles demonstram investimento pessoal no que vão fazer. O primeiro é a difusão da identidade em que o adolescente não experimentou nenhuma crise, nem assumiu alguns compromissos. Há também a cobrança de identidade que se caracteriza por adolescentes que assumiram compromissos, porém nunca vivenciaram uma crise, a moratória se caracteriza por um adolescente que está no meio de uma crise e os compromissos ainda estão ausentes. Já a realização da identidade é quando o adolescente passa por uma crise e assume um compromisso (SANTROCK, 2003).

É nesta etapa de muita carência afetiva que ocorrem as mudanças de atitude dos pais e da sociedade. O adolescente acaba utilizando o sexo para buscar o que lhe falta, sendo um canal de descarga das suas angústias e conflitos podendo tornar-se um risco quando não há uma orientação adequada. O que ocorre na maioria dos casos é que os pais evitam conversar com os filhos, principalmente com as meninas, pois temem que eles vejam nessa abertura um consentimento para que iniciem a vida sexual. Por isso, fazem-se de surdo e mudos em relação ao que em sua volta, acreditando que nada irá acontecer. O sexo também pode ser usado como uma forma de aceitação no grupo, de se auto afirmar, como rebeldia contra o mundo e contra os pais. Através da desinformação, da atitude reivindicatória e o sentimento de onipotência que acabam surgindo gravidez indesejada (ZAGURY, 2002).

Conforme Menezes (1996), além da falta de informações, a gravidez pode ser gerada de necessidades inconscientes. Podendo ser uma experiência simbólica de renascimento, ou que vem para preencher uma carência afetiva, ou ainda para suprir a relação de insatisfação com a mãe. Tendo também como motivos a entrada na vida adulta, a fantasia da maternidade e o desamparo emocional (MENEZES apud FRIZZO; KAHL; OLIVEIRA, 2005).

O período da gravidez gera mudanças significativas na vida da mulher, pois ela deixa de ser filha para tornar-se mãe, revivendo assim suas experiências infantis. Juntando esse fator ao da adolescência o assunto torna-se mais delicado, pelo fato da adolescente estar “presente” mais no papel de filha do que de mãe, tornando difícil o meio para a criação desse filho, pois isso implica em abrir mão do espaço de filha. Por isso que muitas avós acabam criando seus netos como filhos, fazendo com que a adolescente não perca a dependência da mãe (PICCININI, 2003).

Conforme Kahhale (2003), as conseqüências da gravidez na adolescência têm diferentes aspectos devido à classe social que a jovem se encontra. Isso ocorre porque, nas classes altas este período é visto como um momento de experimentação, de transição para a vida adulta, onde não ocorrem maiores conseqüências emocionais, sociais e econômicas. Suas responsabilidades estão diretamente relacionadas com os estudos, possibilitando conhecer novas pessoas e construir uma vida intelectual e emocional para o mundo adulto. Já na classe baixa as possibilidades não são as mesmas, suas atitudes

têm difíceis conseqüências econômicas e afetivas, pois neste período suas preocupações são a de ingressar no mercado do trabalho e construir uma família.

Assim a gravidez na classe baixa tem um duplo risco tanto para o bebê quanto para a mãe, onde os bebês apresentam uma maior margem a terem baixo peso ao nascer, problemas neurológicos e doenças da infância. Já as mães adolescentes tendem a abandonar a escola, e somente algumas retornam os estudos posteriormente e assim não conseguem alcançar as mulheres que deixaram para ser mãe depois. Assim estes pais e mães adolescentes caem na probabilidade de terem empregos subalternos, de baixa remuneração ou até serem desempregados. Sendo necessário lembrar que nem todos os adolescentes que engravidam são de classe baixa, não possuem nenhuma realização, desistem de estudar e sim buscam forças para subirem na vida e terem resultados positivos (SANTROCK, 1998).

Os autores Faria, Santana e Carvalho (1995), concluíram a partir de pesquisas com adolescentes de baixa renda que esses possuem alguns aspectos no qual arriscam a qualidade de suas vidas e de seus filhos. O discurso das mesmas mostra-se com um caráter sem compatibilidade entre a fantasia e a realidade, e revelador pela forma como elas relatam sobre o papel materno que desejam se enquadrar, pois não se dão conta das reais transformações que a gravidez traz para seus ciclos de relacionamentos. Elas têm uma consciência fragmentada ao não perceber as condições sociais que lhes estão influenciando, por isso não conseguem projetar o futuro de suas vidas ficando muito ligadas aos seus bebês (FARIA; SANTANA; CARVALHO apud KAHHALE, 2003).

Desse modo, para elas, a gravidez na adolescência está diretamente ligada ao padrão feminino onde ser mulher é ser mãe. Restringindo assim as possibilidades e oportunidades de construir uma identidade própria e uma vida independente das figuras parentais (KAHHALE, 2003).

Esta idéia da mulher ser vista como mãe, foi configurado como papel essencial dentro do sistema familiar patriarcal, onde o homem, em nossa cultura, é visto como um ser forte, agressivo, ativo, provedor econômico e independente, enquanto a mulher é vista como mãe, protetora, afetiva, abnegada e dependente. Apesar de estarmos vivendo um momento histórico, em que a mulher está envolvida na construção de seu projeto

peçoal, devido as pressões familiares, sóciopolíticos e econômicas grande parte ainda continuam assumindo o papel de mãe x esposa x mulher (LOPES, 2000).

Santrock (1998) traz algumas sugestões para a redução da gravidez na adolescência, porque ele sabe que as mães adolescentes necessitam de uma ajuda para tomar conta da criança e para planejarem seu futuro. Assim ele traz a opinião de Conger (1998), onde diz que para se prevenir a gravidez na adolescência são necessário quatro fatores. Primeiro a educação sexual e o planejamento familiar apropriado para a idade e acesso aos métodos anticoncepcionais que podem ser oferecidos por clínicas que proporcionam serviços de saúde amplos e com qualidades. Porém, só estes pontos não são o suficiente, é necessária também uma motivação para a redução do risco de gravidez. Como terem mais oportunidades para melhorarem suas habilidades acadêmicas relacionadas com as carreiras que desejam seguir, além de empregos e auxílio de serviços de planejamento de vida e saúde mental. E para se obter sucesso no processo de prevenção da gravidez na adolescência, é preciso que toda a sociedade esteja envolvida.

Método

Este estudo é uma pesquisa qualitativa que segundo Bauer, GasKell (2003), é uma forma de pesquisa na qual lida com as interpretações das realidades sociais, evita números e é considerada *soft*. O método utilizado por nós é exploratório, segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo possibilitar uma maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao estudo.

Participantes

Participaram da pesquisa três adolescentes grávidas de baixo poder sócio-econômico. Que moram em diferentes comunidades da cidade de Santa Maria, elas se encontram na faixa etária de 13 aos 16 anos de idade. Para que não haja identificação das mesmas, foram denominados nomes fictícios a elas. Será chamada a adolescente de 13 anos que está no sétimo mês de gestação e mora com o namorado e a sogra atrás da casa de sua mãe de Ad 1. A adolescente de 16 anos que está no sexto mês de gestação e mora com os pais chamaremos de Ad 2 e a adolescente que também tem 16 anos, está no oitavo mês de gravidez , acabou de casar e mora com a sogra e o marido

chamaremos de Ad 3. A escolha das adolescentes se deu por intermédio de profissionais da área de saúde que atuam dentro das comunidades, seja em postos de saúde ou programas sociais.

Instrumentos

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro semi-estruturado, composto de uma entrevista e um questionário. A entrevista é composta de 13 questões que abrangem perguntas relacionadas, ao seu relacionamento com a família, com o pai do seu filho, a seu círculo de amigos e a escola durante seu período de gestação. Além de abranger esses aspectos, a entrevista possui questões relacionadas aos objetivos de nosso projeto que consiste em saber qual é a perspectiva de vida das adolescentes grávidas de baixo poder sócio-econômico. O questionário visa o levantamento de dados pessoais, como a idade, escolaridade, idade de sua primeira relação sexual e se utilizava métodos contraceptivos.

Procedimentos

Antes da realização das entrevistas, foram procurados profissionais de saúde que atuam em comunidades de Santa Maria, para que estes estabelecessem uma comunicação entre o grupo de pesquisa e as adolescentes. Ao se contactar as jovens, foi explicado o tema do projeto bem como o assunto que estaria abrangendo a entrevista e o questionário. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Neste consta a justificativa da pesquisa, explica os procedimentos utilizados, a liberdade de abandonar a pesquisa sem prejuízo para si, bem como a garantia de sigilo de sua identificação pessoal. As entrevistas foram realizadas individualmente e gravadas em MP3, para uma posterior transcrição. Optou-se por este método devido ao fato de que a entrevista possibilita uma interação social. Ou seja, ela é uma forma de diálogo assistemático em que uma das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação, possibilitando a obtenção de dados referentes aos diversos aspectos da vida social (GIL, 1995).

Análise dos Dados

Após a transcrição das entrevistas começamos a análise de conteúdo que se trata de uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação. Uma das etapas da análise de conteúdo é a construção de categorias que tem por objetivo estabelecer classificações, buscando agrupar elementos, idéias ou expressões em torno dos objetivos de nossa pesquisa. Bem como das demais questões que as adolescentes grávidas de baixa renda levantaram sobre suas perspectivas de vida e sobre a trajetória da gestação (MINAYO, 2002).

Resultados

Com o objetivo de agrupar os dados trazidos pelas entrevistadas, os resultados serão apresentados através de categorias na qual estarão contemplando suas idéias em comum, juntamente com a perspectiva teórica que os autores trazem sobre assuntos que abordam a gravidez na adolescência.

Onipotência juvenil

Percebeu-se uma semelhança entre as adolescentes grávidas em relação a onipotência (característica da adolescência) (Outeiral, 1994), onde percebeu -se que nenhuma delas esperava ficar grávida, que isso não aconteceria com elas. Ad 1 relatou: *“com 3 meses percebi que estava grávida”*, Ad 2 : *“percebi com 1 mês que estava grávida, fiquei sem chão não sabia o que fazer, nunca imaginei que isso poderia acontecer”* e Ad 3: *“descobri com duas semanas, quando peguei o exame na mão fiquei com medo da reação dos meus pais”*.

Segundo Santrock (2003), os adolescentes têm uma capacidade de pensar de uma forma mais abstrata e hipotética, os mais jovens são envolvidos num mundo mental distante da realidade. Envolvendo uma idéia que as coisas não podem ou não aconteceram com eles, e de que são onipotentes e indestrutíveis. Assim ter informações sobre contraceptivos não é suficiente, o que parece prever se os adolescentes o usarão é a aceitação de si mesmos e de sua sexualidade. Essa aceitação exige não apenas maturidade emocional, mas também maturidade cognitiva, que é a capacidade de abordar a solução de problemas de uma maneira planejada, organizada e analítica. Contudo, muitos adolescentes estão apenas começando a desenvolver essa capacidade.

Para Gauderer (1996) as causas mais frequentes da gravidez na adolescência são: desejo inconsciente de ficar grávida; vontade de mostrar que é mulher e constatar que seu corpo funciona; necessidade de ter alguém para amar, no caso o filho; tentativa de se casar com o homem que ama; vontade de contrariar os pais; alternativa para sair de casa, da escola ou da cidade onde vive; satisfazer um desejo oculto dos pais; aliviar uma sensação de depressão e isolamento.

Diálogo com a família

Uma semelhança que se mostrou nas entrevistas das adolescentes foi com relação ao diálogo com suas famílias, Ad 1 relatou que “ *conversava com a mãe*”, Ad 2 disse: “ *Meus pais sempre me avisaram que deveria tomar cuidado*”, e Ad 3 falou: “ *Meus pais tinham um papo aberto comigo sobre o assunto*”. Ao ouvirmos a resposta de todas as meninas concluímos que todas tinham um diálogo sobre assuntos sexuais, principalmente com suas mães e não apresentavam ter problemas para dialogar sobre o mesmo.

Porém para Zagury (2002) essa não é uma verdade, é nesta etapa de muita carência afetiva que ocorrem as mudanças de atitude dos pais e da sociedade. O que ocorre na maioria dos casos é que os pais evitam conversar com os filhos, principalmente com as meninas, pois temem que eles vejam nessa abertura um consentimento para que iniciem a vida sexual. Por isso, fazem-se de surdo e mudos em relação ao que acontece em sua volta, acreditando que nada irá acontecer. O sexo também pode ser usado como uma forma de aceitação no grupo, de se auto afirmar, como rebeldia contra o mundo e contra os pais. Através da desinformação, da atitude reivindicatória e o sentimento de onipotência que acabam surgindo gravidez indesejada.

A qualidade das relações familiares e da comunicação entre seus membros influenciam bastante no comportamento da adolescente, podendo ser um fator importante para que ele utilize ou não um método contraceptivo. Quando isso não ocorre a adolescente que não foi “autorizada” pelos pais sente-se culpada pelo ato praticado e proibido, denunciando-o com a chegada de um filho (ABERASTURY, 1990).

Influência da mídia a respeito da sexualidade e gênero

Não se pode deixar de ressaltar a influencia da midia na cultura contemporânea. Para Hennigen (2004), ela dita os modos de ser, logo, ela encontra-se na subjetividade humana. Assim os temas como paternidade e maternidade são evidenciados na midia através de “ideais” contemporâneos de beleza, juventude e status  procura de consumidores.

A autora traz que apesar do pluralismo de identidade na atualidade devido a economia, aos movimentos sociais e a crise do patriarcalismo,  a midia que tem presença maciça em nossas vidas, tornando-se mais do que um veículo de exposio de modos de vida. Ela  decisiva na construo da identidade, ela busca homogeneizar o comportamento, buscando proporcionar uma identificao dos telespectadores ao falar das dimensões da vivência humana.

Strasburger (1999) afirma que as formas de informao sexual se dão em casa, na escola e através da midia. Muitas vezes a midia torna-se a principal fonte de informao sexual, devido  falta de informaes das outras partes e quando estas existem são extremamente restritas. Lembrando o mesmo autor que a midia  um meio de educao sexualmente sugestivo e irresponsável, ela passa mensagens de que os adultos não usam contraceptivos, não planejam o sexo, as mulheres raramente engravidam e ninguém adquire DST.

Dessa forma, analisar o discurso das meninas, bem como a construo de suas identidades, requer uma análise dos discursos da midia, que segundo Ficher apud Hennigen (2004), os discursos se reproduzem “...nos diferentes campos de saber e práticas sociais, mas passam a existir ‘ realmente’ desde o momento em que acontecem no espaço dos meios de comunicao” .

Através disso, fica evidente de onde se constrói a perspectiva idealizada em relao  maternidade. Considerando-a como uma possibilidade de dar sentido a suas vidas e de transformar a sua condio de desvalorizao dentro da sociedade essas meninas que, engravidaram no período em que usam algum método anticoncepcional e que julgam terem clareza sobre o uso e a importância dos mesmos. Assim merecem uma reflexão sobre a forma idealizada que os programas indicam um final feliz para as personagens através da gestao.

A autora Hennigen (2004) traz que, apesar da midia mostrar os ‘novos’ papéis do homem e da mulher na sociedade atual, o material por ela analisado e pelo que observamos, as questões de gnero estão hierarquicamente marcadas pelo homem como pai e a mulher como mãe.

Perspectivas quanto aos estudos e profissão

No decorrer da entrevista quando questionadas sobre os estudos, a Ad 1 relatou que: *“Parei de estudar, esse ano, na sétima série”*, mas pretende voltar aos estudos depois que o bebê nascer, diferentemente das outras duas adolescentes, onde a Ad 2 disse: *“Continuo estudando, e sempre que falto os professores perguntam se esta tudo bem?”* do mesmo modo que a Ad 3 que disse: *“Não parei de estudar, e depois que o bebê nascer eu vou continuar”*. Baseadas nesses dados e no momento das entrevistas, foi possível perceber que todas as respostas foram bastante vagas, não dando certeza se realmente vão retomar ou continuar os estudos após o término da gestação. Segundo Santrock (1998), as mães adolescentes tendem abandonar os estudos, e raramente algumas retornam para a escola. Desta forma, acabam não conseguindo alcançar as mulheres que deixaram para ter filhos mais tarde, caindo então na probabilidade de pais e mães adolescentes com empregos subalternos, de baixa remuneração ou até mesmo serem desempregados.

Outro ponto bastante desestimulante para as meninas foi quanto à perspectiva de uma profissão para o futuro, onde a Ad 1 primeiramente não compreendeu a pergunta e após a mesma ter sido explicada, respondeu: *“Ah, quando eu crescer quero ser veterinária”*, assim como Ad 2 disse: *“Quero ter uma profissão.”* e por último a Ad 3 que falou: *“Quero fazer uma faculdade”*. Todas as respostas foram bastante sucintas, sem nenhum tipo de entusiasmo por parte das jovens, o que nos leva a deduzir sobre esta questão que provavelmente as adolescentes não construirão uma carreira e também não demonstram vontade de ingressarem em um mundo profissional.

Crise de Identidade

Um ponto comum que apareceu em torno das três entrevistas é que as adolescentes acham que a gravidez está proporcionando a elas sentimentos positivos. Ad 1 diz: *“estou feliz”*, Ad 2 fala: *“não tem como explicar, é legal e não tem como falar”* e Ad 3 diz: *“no começo sentia-me insegura, mas agora não consigo me ver como antes de ficar grávida”*. Através dessa idéia, conseguimos observar que antes da gravidez elas apresentavam um ponto em comum: a fragilidade no processo de formação de sua identidade, e que a gravidez lhe proporcionou um preenchimento desse vazio causado pela crise de identidade.

Os autores consideram o processo de construção de identidade como algo importante na adolescência. Segundo Outeiral (1994), a identidade sexual adquire sua estrutura e seu perfil definitivo na adolescência. “Neste sentido, pode-se dizer que a vida amorosa e sexual dos adolescentes está inserida em um contexto global de busca pela aquisição de uma identidade” (MATOS; CARNEIRO; JABLONSKI, 2005, p.23). Para que se consiga passar pela crise é necessário, segundo um pesquisador eriksoniano, Márcia (1980-1994), construir quatro status. O primeiro é a difusão da identidade em que o adolescente não experimentou nenhuma crise, nem assumiu alguns compromissos. Há também a cobrança de identidade que se caracteriza por adolescentes que assumiram compromissos, porém nunca vivenciaram uma crise, a moratória se caracteriza por um adolescente que está no meio de uma crise e os compromissos ainda estão ausentes. Já a realização da identidade é quando o adolescente passa por uma crise e assume um compromisso (SANTROCK, 2003).

Com isso podemos concordar com Menezes (1996) que além da falta de informações, a gravidez pode ser gerada de necessidades inconscientes, podendo ser uma experiência simbólica de renascimento, ou que vem para preencher uma carência afetiva, ou ainda para suprir a relação de insatisfação com a mãe. Tendo também como motivos a entrada na vida adulta, a fantasia da maternidade e o desamparo emocional (MENEZES apud FRIZZO; KAHL; OLIVEIRA, 2005).

Permitindo pensar assim que gravidez na adolescência está diretamente ligada ao padrão feminino onde ser mulher é ser mãe, mesmo que restringindo as possibilidades e oportunidades de construir uma identidade própria e uma vida independente das figuras parentais (KAHHALE, 2003).

Compromissos durante a gestação

Observou-se que até o momento as adolescentes ainda não assumiram nenhum compromisso diferente da vida que tinham antes de ficarem grávidas. Ad 1, que neste momento está somente em casa diz: *“quero continuar estudando ano que vem, pois parei este ano”*, Ad 2 ao ser questionada sobre as responsabilidades que a família lhe exige disse: *“ em vez de me cobrar meus pais me apoiaram ”*, *“ agora estou estudando”*, a adolescente Ad 3 diz: *“quando eu fui contar achei que meus pais iam enlouquecer, me xingar, mas não me xingaram, buscaram entender, mas é claro no primeiro momento foi*

um “back” ”, sobre sua vida diária diz “*continuo somente estudando*”. Observamos que essas adolescentes apesar de serem de baixo poder aquisitivo não assumiram mais responsabilidades por estarem grávidas. Pelo menos nesse período gestacional essas continuam realizando suas atividades, assim como uma adolescente grávida de classe média, alta.

Esse aspecto se divergiu do que trouxe o autor Kahhale (2003), ele considera que conseqüências da gravidez na adolescência têm diferentes aspectos devido à classe social que a jovem se encontra. Isso ocorre porque, nas classes altas este período é visto como um momento de experimentação, de transição para a vida adulta, onde não ocorrem maiores conseqüências emocionais, sociais e econômicas. Suas responsabilidades estão diretamente relacionadas com os estudos, possibilitando conhecer novas pessoas e construir uma vida intelectual e emocional para o mundo adulto. Já na classe baixa as possibilidades não são as mesmas, suas atitudes têm difíceis conseqüências econômicas e afetivas, pois neste período suas preocupações são a de ingressar no mercado do trabalho e construir uma família.

Desejos futuros e relação com os amigos

Com relação aos seus desejos as adolescentes apresentaram respostas bem fragmentadas. Ad 1 após um bom tempo pensando e com o estímulo da mãe, relata “*queria que não tivesse complicação no parto*”. Ad 2 “*quero que meu filho nasça bem*” e Ad 3, que num primeiro momento disse que não sabia, logo respondeu: “*que meu filho tivesse saúde*”. Outro aspecto, que as adolescentes demonstram não ter tanta clareza quanto as reais modificações, é em relação a suas amizades. Para todas elas vai continuar como era antes, Ad 1 diz: “*meus amigos acho que não muda nada né, pra sair, visitar amigos, em casa não vai ficar a mesma coisa né, vou dar mais atenção*”, Ad 2 ressalta: “*minhas amigas e minha mãe sempre me apoiam*”, Ad 3 mostra-se mais consciente ao dizer: “*não vou mais poder sair como antes, vai diminuir as visitas aos meus amigos, agora vou fazer tudo pensando nele (bebê), mas a relação com meus amigos não vai mudar*”.

Os autores Faria, Santana e Carvalho (1995), evidenciaram esta característica a partir de pesquisas com adolescentes de baixa renda. O discurso das mesmas mostra-se com um caráter sem compatibilidade entre a fantasia e a realidade, e revelador pela

forma como elas relatam sobre o papel materno que desejam se enquadrar, pois não se dão conta das reais transformações que a gravidez traz para seus ciclos de relacionamentos. Elas têm uma consciência fragmentada ao não perceber as condições sociais que lhes estão influenciando, por isso não conseguem projetar o futuro de suas vidas ficando muito ligadas aos seus bebês (FARIA; SANTANA; CARVALHO apud KAHHALE, 2003).

Considerações Finais

Ao fim deste projeto conseguiu-se obter resultados significativos em torno das experiências com as três adolescentes grávidas. Este número de entrevistadas se deu pela saturação de informação. Através das entrevistas conseguimos verificar suas perspectivas de vida, bem como sua relação com a família, principalmente com a mãe, com o pai de seu filho, permitindo conhecermos seus desejos para a vida futura. Porém não temos a pretensão de tirarmos conclusões gerais sobre as adolescentes grávidas, respeitando suas individualidades.

Um dos fatores mais significativos que conseguimos constatar através dessa experiência, foi que antes da gravidez as jovens passaram por um grande vazio na construção de sua identidade. Então, a gravidez lhe proporcionou um preenchimento do mesmo, possibilitando a formação de uma identidade de mulher e de mãe. Permitindo verificarmos que por este motivo suas perspectivas de vida, tanto no âmbito pessoal e profissional, são muito vagas.

Através desses fatores, nos pareceu primordial pensarmos em mudar a estratégia de intervenção no sentido de que se criem espaços de valorização pessoal da mulher, como ser independente de condição de mãe, ou melhor, que sua subjetividade seja descolada do exercício da função materna. Às mulheres é “vendida” uma imagem de gestação como ideal de felicidade a ser perseguido, sendo necessário que esses espaços de discussão e reflexão sobre a sexualidade e a maternidade sejam utilizados de maneira crítica.

Podemos considerar, então, que a psicologia, juntamente com os demais profissionais da área da saúde e da educação, teria um papel importante que vai além dos aspectos informativos sobre a utilização dos métodos contraceptivos. Esses

profissionais devem também auxiliar elas na construção de uma identidade própria, tanto profissional quanto de mulher, possibilitando a essas terem perspectivas mais sólidas sobre seus futuros. Dessa forma não precisariam estabelecer necessariamente suas personalidades baseadas no papel de mãe. Neste sentido, parece que as mães têm um importante papel de apoio e suporte as jovens, na medida em que são pessoas as quais elas mais recorrem para buscar ajuda quanto à temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAUER, Marin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COSTA, Maria Conceição O.; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de (Orgs.). **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DUARTE, Albertina. **Gravidez na adolescência: Ai como sofri por te amar**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1996.

FRIZZO, Giana; KAHL, Maria; OLIVEIRA, Ebenézer. **Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência**. Psico, Porto Alegre, vol. 36, n.1. p. 13-20, jan./abr. 2005.

GAUDERER, E. Christian. **Sexo e sexualidade da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Rosa do Tempos, 1996.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio.C.**Métodos e Técnicas de pesquisa social**.São Paulo: Atlas, 1995.

HENNIGEN, Inês. MODOS DE SER HOMEM E SER PAI NA MÍDIA. In: STREY, Marlene; CABEDA, Sonia; PREHN, Denise (Org.). **Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas**. Porto Alegre: EDIPUCRS,2004.

KAHHALE, Edna. Gravidez na adolescência: orientação materna no pré-natal. In: OZELLA, Sergio (Org.). **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, Janecy. Mulher e Família: a construção de uma nova forma de ser? In: STREY, Marlene e MATTOS, Flora. **Construções e Perspectivas em Gênero**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

MATOS, Mariana; CARNEIRO, Terezinha; JABLONSKI, Bernardo. Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, vol. 9, n.1. p. 21-33, jan./jun. 2005.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 21ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OZELLA, Sérgio (Org.). **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PICCININI, César A. et al. O bebê imaginário e as expectativas quanto ao futuro do filho em gestantes adolescentes e adultas. **Interações**, São Paulo, vol. 8, n. 16. p. 81-108, jul./dez. 2003.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

STRASBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia**: impacto psicológico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Contatos: Leticia Saldanha de Lima: lesaldanha@gmail.com e

Greyce Rocha Beltrame: greycebeltrame@gmail.com

Recebido em 1/10/2010. Aceito em 3/12/2010.